

26 OUT 2001

BRASÍLIA-DF

POR  
RUDOLFO LAGO

rudolfo@correioeb.com.br

## Senado Federal O Sol (com peneira)

Eis aí em cima uma sugestão de novo título para a seção "Senadores na Mídia" do site do Senado na Internet ([www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)). Quando se clica nessa seção, há uma primeira página cujo enunciado informa que ali se encontrarão notícias sobre os senadores publicadas nos grandes jornais de circulação nacional. Deveria se destinar a seção a ser uma espécie de clipping, um serviço para que os próprios senadores ou suas assessorias pudessem saber o que a grande imprensa fala deles. O problema é que o velho vício do funcionário ("Não vamos desgastar o chefe com más notícias") desvirtuou o serviço ao ponto do ridículo. A página ontem tinha 64 notas. Todas elas tinham uma única fonte: o Jornal do Senado, publicação oficial onde a ordem é somente falar bem dos senadores.

Há antecedentes na vida real e na ficção. Na vida real, durante o regime stalinista, alteravam-se textos e fotos para que as coisas parecessem ter sido sempre do jeito que melhor agrada ao camarada Joseph Stalin. Na ficção, esse período negro inspirou o livro 1984, de George Orwell. Ao poupar os senadores das más notícias, a página do Senado imita o Pravda ou o "Grande Irmão". A escolha é livre.

A decisão de limitar as notícias às oficiais do Jornal do Senado deveu-se a algumas reclamações nos últimos dias, principalmente vindas da Presidência do Senado. Ramez Tebet (PMDB-MS) não gostou de ver reproduzidas ali notas sobre a sua apontadaria de deputado estadual, que ele acumula com uma outra de deputado federal. Juntou a isso queixas de Eduardo Suplicy (PT-SP) sobre notas que a Folha de S. Paulo publicou sobre a sua família, e mais algumas reclamações. As queixas resultaram em uma ordem radical, dada no início desta semana: a seção "Senadores na Mídia" não reproduzirá mais notícias de outra fonte que não seja o Jornal do Senado.

É o tipo de providência inócuia. Os jornais continuarão publicando notícias. E continuarão sendo vendidos nas bancas. Não se anula essa realidade simplesmente poupando os senadores de ler essas notícias na Internet.

Como o próprio Jornal do Senado está na íntegra na página da Internet, a tal seção torna-se inútil com essa providência. Melhor acabar, então, com ela. Ou ficar assistindo à patética tentativa dos obstinados assessores dos senhores senadores de tapar o sol com a peneira. Ali, na Internet pelo menos, os eleitores estarão sempre satisfeitos.